

OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO A DOCENCIA: experiências e in experiências

Najara Raquel de Lima Moraes (1); Luciana Medeiros Bertini (2)

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela associação das IES (UERN, UFERSA e IFRN), najararaquel.moraes@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela associação das IES (UERN, UFERSA e IFRN), luciana.bertini@ifrn.edu.br

Resumo: Os professores que acabaram de ingressar no mercado de trabalho trazem consigo uma insegurança intimamente relacionada à sua ação profissional e essa falta de confiança na maioria das vezes está relacionada com a própria formação, fazendo com que esses docentes em início de carreira, tenham uma percepção de que aquilo que aprenderam durante a graduação não foi suficiente para prepará-los para o mercado de trabalho. Esse fato recorrente não é retratado com frequência em escritos acadêmicos. Desse modo, o presente trabalho procurou evidenciar as experiências e anseios enfrentados pelos docentes recém formados. Os profissionais foram indagados por meio de uma conversa informal em relação a questões que permeiam a prática profissional, e as respostas foram analisadas e discutidas no decorrer do texto respaldado por textos de diferentes autores encontrados na literatura. Através desta pesquisa foi possível perceber que estes docentes apontam aspectos semelhantes como desafios a serem enfrentados enquanto professores, e apontam a formação continuada como possível solução para superar esses obstáculos. Os assuntos citados pelos entrevistados são de modo geral comumente encontrados na literatura, entretanto falta nesses trabalhos o esforço de trazer à tona a fala dos professores, uma vez que esses pontos são retratados de forma isolada sem fazer referência ao cotidiano e a história profissional dos envolvidos. Por fim, foi possível perceber a partir das análises realizadas que é comum entre os entrevistados a falta de confiança em relação a capacidade enquanto profissional, mesmo estes tendo participado de medidas que buscam proporcionar maior aporte técnico a prática docente.

Palavras-Chave: Formação Inicial, Docência, Formação Continuada.

Introdução

É perceptível nos últimos anos a discussão a respeito da formação de professores tanto em âmbito nacional quanto internacional a partir de uma revisão na literatura sobre essa temática. Observa-se claramente que os autores apontam os vários desafios a serem vencidos para a melhoria da formação de professores de ciências (PAREDES; GUIMARÃES, 2012).

É comum em conversas informais e até mesmo em trabalhos acadêmicos o aparecimento de relatos de profissionais da educação em início de carreira sobre as barreiras que dificultam a prática docente. São inúmeras as dificuldades que permeiam o processo ensino aprendizagem tais como: estrutura inadequada do local de trabalho, capacitação insuficiente do profissional docente, baixo comprometimento dos alunos, além da falta de conexão entre a tríade, teoria, prática docente, e domínio do conteúdo.

Com relação a esse último tópico, vale salientar a importância do domínio desses três aspectos já que sem um desses domínios o processo ensino aprendizagem torna-se muito difícil, quiçá impossível. Um professor que domina a teoria do ensino e o conteúdo acadêmico irá se deparar com

situações que sua falta de experiência não permitiram prever. Essa problemática é a mola propulsora de diversos artigos acadêmicos independentemente do nível de ensino.

Martins, Nascimento e Souza (2015), quantificaram um total de 19 artigos elaborados pelos alunos das licenciaturas dos Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) que abordavam o estágio docente, entre os anos de 2009 a 2013, reforçando o pensamento de que mesmo durante a graduação há uma preocupação relacionada com a formação inicial dos futuros profissionais docentes, fato que se estende também para os cursos de mestrado e doutorado na área da educação.

Uma questão que permeia o pensamento daqueles que estão iniciando a carreira docente é se eles estão realmente aptos a exercer essa profissão. Nesta fase são comuns dúvidas referentes a sua capacidade principalmente do que diz respeito ao domínio da teoria e prática educativa. Na literatura encontra-se uma gama de trabalhos que abordam a importância de uma boa formação inicial, tanto no que faz referência ao conhecimento acadêmico quanto ao entendimento das diversas metodologias e ferramentas que os professores dispõem para exercer sua atividade profissional. Apesar disso, nota-se uma escassez de publicações que abordem o início da carreira docente, as dúvidas, dificuldades e inseguranças daqueles que concluíram sua formação e que estão adentrando no mercado de trabalho.

Segundo Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) , as concepções sobre formação docente e interpretações sobre elas se encontram em publicações encontradas com relativa facilidade, mas os pensamentos dos profissionais sujeitos dessa formação e quem as vivenciam não estão disponíveis para a consulta por parte dos pesquisadores e desses mesmos professores que, no cotidiano escolar, pouco sabem da problemática dos outros colegas.

Desta forma, este artigo se propõe a evidenciar a necessidade de atenção aos anseios dos profissionais docentes que concluíram a sua formação inicial e estão começando a sua carreira profissional, através de conversas informais com alunos egressos do curso de licenciatura plena em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) do Campus Apodi. Os mesmos expuseram seu ponto de vista em relação a questões fundamentais a todo profissional de educação, como por exemplo, as barreiras que impedem uma boa execução da prática docente bem como se os mesmos se consideram aptos a exercerem o papel do professor.

Metodologia

Muitos autores dissertam a respeito de diferentes metodologias utilizadas para obtenção de dados em grupos representativos citando questionários e entrevistas. No caso deste artigo, foi



realizado uma entrevista informal, com alunos egressos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), do Campus Apodi. Para a entrevista foram procurados um a um, e os colaboradores se propuseram ou não a responder aos questionamentos feitos. As respostas foram transcritas tal qual a fala dos entrevistados, e posteriormente foi efetuado uma análise das respostas em conjunto para verificar os pontos em comum abordados pelo grupo.

Após a análise das respostas, fez-se um levantamento bibliográfico acerca das questões citadas pelos colaboradores, para assim estabelecer uma conexão entre a fala dos entrevistados e o que é proposto na literatura. Sendo assim, esse é um trabalho de cunho qualitativo, ou seja, não visa a obtenção de dados mensuráveis.

Resultados e discussão

Durante sua formação inicial os futuros professores elegem vários modelos de ensino através da observação dos seus docentes. Tais observações geram referências para a prática profissional tanto no que diz respeito a exemplos de bons profissionais quanto a práticas repudiadas. Pimenta e Lima (2005) afirmam que,

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. [...] Cientes da importância dessa forma de aprender, ela não é, entretanto, suficiente e apresenta alguns limites. Nem sempre o aluno dispõe de elementos para essa ponderação crítica e apenas tenta transpor os modelos em situações para as quais não são adequados. Por outro lado, o conceito de bom professor é polissêmico, passível de interpretações diferentes e mesmo divergentes.

Entretanto, mesmo com toda observação e apropriação de conhecimento teórico e acadêmico, a iniciação da carreira profissional traz consigo o maior dos desafios enfrentados pelos docentes que estão adentrando no mercado de trabalho. A falta de experiência gera inúmeras incertezas e expectativas, pois somente a prática poderá proporcionar o entendimento a respeito do impacto que as ações do educador exerceram em sala de aula. Sendo assim, é apenas na sua formação acadêmica que esses futuros professores tem a possibilidade de vivenciar possíveis situações que possibilitem o desenvolvimento mais efetivo de sua futura prática docente, tornando então evidente a importância de se investir nos cursos de formação de professores.

Contudo, os cursos de formação docente ainda oferecem poucos momentos que possibilitam aos licenciandos vivenciar uma formação mais completa (ROSA, SUART. MARCONDES, 2017) . Os autores ainda ressaltam que são poucos os espaços para que eles possam relacionar as teorias

vistas na universidade com o cenário educacional. Assim, muitos professores, ao concluírem o curso de licenciatura, se deparam com situações em que não sabem, ou pouco sabem, sobre a carreira docente.

Muitos dos problemas enfrentados pelos professores quando estão atuando na Educação Básica, como por exemplo, saber o que, como e porque ensinar determinado conteúdo, certamente estão relacionados ao modelo curricular. Dos Santos e Cavalcante (2013), nota que o professor opta por ensinar da mesma maneira que ele aprendeu nas disciplinas específicas e isso dificulta a compreensão do ensino como atividade complexa. A falta de entendimento em relação a complexidade do processo ensino aprendizagem pode acarretar em frustração, uma vez que sem o conhecimento necessário o professor em início de carreira não consegue enxergar todas as possibilidades de falha da sua ação.

Os profissionais ouvidos em sua grande maioria afirmam não estarem totalmente prontos para exercer a atividade profissional, já que existem alguns aspectos que consideram como empecilhos, uma característica abordada entre eles é a própria falta de experiência, acarretando em dificuldades com relação a resolução de problemas tanto no que diz respeito a sala de aula quanto na escola em si. Ainda em relação a experiência outra questão abordada como barreira é a necessidade de uma constante revisão da prática pedagógica, pois uma vez que esse profissional não possui vivência em sala de aula é importante que o mesmo esteja atento ao impacto que suas ações estão gerando.

Desafios da iniciação à docência

A formação do professor é uma questão de grande complexidade, importância e elevada centralidade, e o desafio de melhorar a qualidade da educação no Brasil configura item prioritário da própria agenda política, não apenas de especialistas, mas da própria sociedade. Segundo Bastos et al. (2011), ele afirma que essa é uma questão transversal cuja problemática pode ser discutida em todos os níveis de ensino para atuar desde o ensino básico até a pós-graduação, apesar de características próprias e inevitáveis, apresentam dificuldades similares independentemente do nível, no que se refere a aquisição, manutenção e desenvolvimento de competências nucleares, que definem a atuação docente e diferenciam este papel ocupacional.

Atualmente, observamos uma produção teórica que destaca os processos de aprendizagem profissional da docência e seus saberes, tendo como foco a figura do professor. Essa visão nos parece largamente difundida a certeza de que ser professor não significa apenas ter domínio de um conhecimento específico, não basta colocar um expert em sala de aula, para que ele seja efetivo professor, cumprindo as expectativas que dele se esperam (BASTOS et al, 2011).



De acordo com Tardif (2002), a entrada na carreira “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Alguns autores identificam esse período denominando de "choque com a realidade" (VEENMAN, 1984; SILVA, 1997 apud FERREIRA; REALI, 2005) . É comum a insegurança nos professores iniciantes, devido a situação nova que vão vivenciar, pois lhe chegam inúmeras informações, a relação com os alunos, contato com os outros docentes, questões burocráticas como preencher o diário de classe e planejar sua aula, dentre outras tantas tarefas (FERREIRA; REALI, 2005) .

Os profissionais ouvidos destacam ainda outros fatores como barreiras a prática docente, não somente aos professores em início de carreira, mas também aquele que já possui vasta experiências profissionais, destacando as condições de trabalho e infraestrutura, diversidade de pensamentos dos alunos, famílias desestruturadas, metodologia abordada em sala de aula, associação da teoria e a prática.

Algo em comum entre a maioria das respostas é a falta de reflexão em relação a própria prática profissional, evidenciada pelo fato de que os profissionais citaram elementos externos como obstáculos a prática docente. Entretanto, apenas um dos entrevistados abordou como limitação algo referente a sua ação uma vez que a capacidade de atrelar a teoria e prática é inerente do ser professor.

Apesar de inúmeros impedimentos que cercam atividades profissionais docente, e configuram obstáculos que dificultam ou até inibem os resultados esperados para o trabalho desse profissional, os entrevistados listaram alguns pontos que podem servir como parâmetros para superar essas dificuldades.

Um dos aspectos abordados é um melhor investimento dos recursos públicos, já que mais recursos iriam possibilitar a aquisição de materiais que viabilizariam novas formas de abordagem do conteúdo teórico através de aulas expositivas e pela possibilidade de aulas práticas, tais abordagens também foram destacadas como uma ferramenta que auxilia positivamente o ensino, uma vez que ela gera mais ludicidade para as aulas, despertando a atenção dos alunos.

Destaca-se entre as possíveis soluções citadas pelos docentes entrevistados a formação docente e a formação continuada, pois os mesmos consideram de extrema importância uma formação inicial de qualidade e também reconhecem o valor da formação continuada.

A necessidade de uma formação continuada

Formação é um processo de toda a vida, todo ser humano tem a possibilidade de aprender mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais. Sendo assim,

aprender é mais do que obter informações e conhecê-las ou compreendê-las é tornar o aprendizado parte do ser. Formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010) .

Em um consenso todos os profissionais entrevistados, afirmam ter uma ótima formação, porém em partes sentem a necessidade de ter um pouco mais da prática pedagógica em sua formação. Segundo Schnetzler, 1996 apud Rosa, 2003, três razões têm sido frequentemente apontadas para justificar a formação continuada de professores: a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas.

A construção da formação é contínua, não fica restrita a uma instituição, à sala de aula, a um determinado curso, pois a própria atividade docente constitui um modo de formação, a partir de uma análise crítica da sua própria realidade e de confrontos com a universalidade de outras realidades, situações, experiências, concepções, teorias e outras situações formadoras (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

É unânime entre os docentes entrevistados a noção de necessidade de uma formação continuada, entretanto os motivos que geram essa necessidade não estão necessariamente relacionados com o melhor desempenho profissional. Isso é perceptível quando um dos entrevistados cita o sucesso profissional como motivo que o leva a buscar uma formação continuada, sabendo-se que uma melhor formação está intimamente ligada ao sucesso profissional, porém esta não dá garantias que o indivíduo se torne um profissional de qualidade.

Os outros entrevistados abordaram pontos mais pessoais indicando a formação continuada como uma maneira de aprofundar o conhecimento pedagógico, já que a formação continuada além de possibilitar, incentiva uma constante reflexão crítica sobre o ser professor e sobre a prática docente. Foi abordado também como uma maneira de atingir uma melhor formação pessoal, pois as ponderações acerca da atividade profissional também se relacionam aos aspectos éticos da profissão.

Conclusões

A formação inicial de professores garante domínio do conteúdo acadêmico, porém apesar dos esforços das instituições formadoras em proporcionar experiências práticas, seja através do estágio docente supervisionado ou por meio de programas de iniciação à docência, é comum entre os profissionais em início de carreira, dúvidas e anseios referentes a sua capacidade enquanto docentes.

Esse trabalho proporcionou um contato real com esses profissionais possibilitando o conhecimento e uma reflexão em relação as suas impressões acerca da atividade docente, podendo perceber que a principal preocupação desses profissionais é que mesmo tendo participado de medidas como estágio docente e programas de iniciação à docência ainda consideram sua experiência insuficiente em relação a demanda exigida por essa atividade.

A falta de experiência vem acompanhada de um sentimento da necessidade de algo a mais que segundo a concepção dos profissionais entrevistados, pode ser preenchido pela formação continuada, uma vez que ela poderia gerar os subsídios necessários para que possam se tornar profissionais mais completos, seja em relação a satisfação pessoal, ou por possibilitar o crescimento profissional.

Referências

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; CAMPOS FREITAS, Thaís; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, 2010.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt, TOURINHO, Emmanuel Zaguri; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Réplica 1-Formar Docentes: em que Medida a Pós-Graduação Cumpre esta Missão? **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 6, 2011.

DOS SANTOS, Marcelo Ribeiro; CAVALCANTI, Eduardo Luiz Dias. A formação inicial e continuada dos professores de química: uma análise do quadro docente de Barreiras/BA. XVI ENEQ/X EDUQUI-ISSN: 2179-5355, 2013.

FERREIRA, Lílían Aparecida; REALI, AM de MR. Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um programa de iniciação à docência para professores de educação física. Trabalho apresentado à 28ª Reunião Anual da Anped, v. 28, 2005.

MARTINS, Priscila Akla da Silva; NASCIMENTO, Augusto Sávio Guimarães do; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Licenciaturas nos institutos federais: a produção acadêmica sobre o estágio supervisionado. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, nº 13, p. 149-159, 2015.

PAREDES, Giuliana Gionna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

RIBEIRO ROSA, Lívía Maria; DE CÁSSIA SUART, Rita; RIBEIRO MARCONDES, Maria Eunice. Regência e análise de uma sequência de aulas de química: contribuições para a formação inicial docente reflexiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 1, 2017.

ROSA, Maria Inês de Freitas Petrucci; Roseli Pacheco SCHNETZLER. "A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências." **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, n. 1, 2003.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Como associar ensino com pesquisa na formação inicial e continuada de professores de Ciências. Atas do II Encontro Regional de Ensino de Ciências. Piracicaba: UNIMEP, p. 18-20, 1996.

SILVA, Maria Celeste Marques da. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. **Viver e construir a profissão docente**, n. 26, p. 51-80, 1997.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 11, 2002.

VEENMAN, Simon Adrianus Maria. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Education Research**, vol. 54, no. 2, p. 143-178, 1984.